

**COMPONENTES VENOSOS TRIBUTÁRIOS DA VEIA CAVA CRANIAL NO LOBO MARINHO**  
*(Arctocephalus australis - Zimmermann, 1783)*

**GILBERTO VALENTE MACHADO<sup>1</sup>; ALEXANDRE BOMBARDELI MELLO<sup>2</sup>;**  
**GISLAINE DA SILVA BARBOSA<sup>2</sup>; GIULIANO GUSTAVO LESNAU<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Professor Adjunto do Departamento Anatomia da Universidade Federal do Paraná/Campus Palotina. <sup>2</sup>Estudantes de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná/Campus Palotina.

Considerando-se a total ausência de informações na literatura especializada, no que concerne ao comportamento vascular venoso no lobo marinho (*Arctocephalus australis*), tendo-se em conta a importância de se identificar a trajetória e profundidade com que as veias se orientam em relação à pele desses animais, visando-se a aplicação dessas informações na prática da medicina veterinária, procedeu-se à dissecação dos componentes venosos formadores da veia cava cranial desses animais. Após a dissecação de dois exemplares dessa espécie, sendo ambos adultos jovens, machos, notou-se que: a) as **veias jugulares externa e interna** estão presentes, sendo a última consideravelmente mais calibrosa que a primeira. A veia jugular externa forma-se pela confluência de ramos superficiais da face, orienta-se superficialmente pelo pescoço e ocupando o sulco jugular sobre o músculo esternocefálico, apresenta calibre reduzido, até encontrar-se, na região pré-escapular, com uma bastante calibrosa **veia cervical superficial**, originando assim um grosso **tronco cervicjugular** que, próximo à entrada do tórax reunir-se-á com a veia jugular interna. A veia jugular interna constitui-se pela confluência de ramos profundos da cabeça e, a partir do ângulo da mandíbula, dirige-se caudalmente, junto à artéria carótida comum, até a sua junção, na entrada do tórax, com o tronco cervicjugular. Entre os ramos venosos formadores das veias jugulares externa e interna de um mesmo lado, foi verificada a presença de um **ramo anastomótico**; b) tanto a veia jugular externa quanto a cervical superficial e o tronco das duas recebem expressivos ramos musculares em sua trajetória; c) o **tronco bijugular**, formado pela confluência das veias jugular interna e tronco cervicjugular, ao penetrar no tórax recebe as **veias cervical profunda e axilar**, originando assim a **veia subclávia** daquele lado, a qual recebe o tronco venoso **costovertebral** e a **veia torácica interna**. A partir de então junta-se à do antímero oposto para formar a **veia cava cranial**. Esta possui, como última tributária, a **veia ázigos** direita.